

QUAL A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA OS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES?

Rafael de Jesus Ferreira¹

Jocélia Antunes Soares Aguiar²

Resumo: No Brasil, é notório que as micro e pequenas empresas desempenham um importante papel para impulsionar a economia do país, além de serem responsáveis pela geração de inúmeros empregos. Contudo, elas ainda enfrentam grandes dificuldades para alcançar a perenidade. Tendo em vista a situação apresentada, a presente pesquisa se dedicou a estudar como o uso da Contabilidade é essencial para a gestão das micros e pequenas empresas. Para se alcançar o objetivo foi aplicado um formulário, em um estudo descritivo, para coletar dados que foram analisados de forma qualitativa. Os dados foram tabulados, analisados e apresentados através de formas gráficas que facilitam a compreensão do que foi apurado. Através do estudo foi possível constatar que os micros e pequenos empresários da região de Nova Lima fazem o uso superficial da contabilidade, ignorando seu aspecto gerencial, o que abre precedentes para pesquisas complementares.

Palavra-chave: Informação contábil. Importância da contabilidade. Pequenas e microempresas.

Resumen: En Brasil, es evidente que las micro y pequeñas empresas representan un papel importante en el dinamismo de la economía del país, además son responsables de generar innumerables puestos de trabajo. Sin embargo, todavía enfrentan grandes dificultades para lograr la perpetuidad. Ante la situación presentada, la presente búsqueda se dedicó a estudiar cómo el uso de la Contabilidad es fundamental para la gestión de las micro y pequeñas empresas. Para lograr el objetivo se aplicó un formulario, en un estudio descriptivo, para coleccionar datos que fueron analizados cualitativamente. Los datos fueron tabulados, analizados y presentados a partir de formas gráficas que facilitan la comprensión de lo que fue encontrado. A través del estudio fue posible constatar que los micro y pequeños empresarios de la región de Nova Lima hacen uso superficial de la contabilidad, desconociendo su aspecto gerencial, lo que abre precedentes para investigaciones complementarias.

Palabras clave: Información contable. Importancia de la contabilidad. Pequeñas y microempresas.

Data de submissão: 00/00/0000 – **Data de aprovação:** 00/00/0000 – **Data de publicação:** 00/00/0000

1. INTRODUÇÃO

É evidente que no Brasil as pequenas e microempresas desempenham papel essencial para a economia do país, desde o salão de beleza da esquina até a pequena empresa de tecnologia que está se iniciando. Prova disso é que, segundo a Agência Sebrae de Notícias (ASN, 2022) até outubro de 2022 existiam 18,5 milhões de pequenos negócios, que correspondiam a 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e a 99% dos empreendimentos do país.

¹ Graduando no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração Milton Campos. Técnico em Administração Empresarial pela Escola Técnica de Formação Gerencial SEBRE Nova Lima.

² Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School.

A força do empreendedorismo brasileiro e da criatividade para se transformar oportunidades em negócios ficam evidenciadas pelos números apresentados acima, contudo, somente força de vontade e criatividade não são o suficiente para garantir que haverá sucesso empresarial.

Segundo a pesquisa Sobrevivência de Empresas, aplicada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), o percentual de pequenas empresas que fecham as portas, mesmo após cinco anos, corresponde a 17% e para as microempresas é de 21,6%. Logo, diante da alta taxa de mortalidade, faz-se preciso também uma gestão eficiente, que possibilite uma estrutura operacional e financeira adequada para que o negócio seja competitivo e consiga se manter vivo.

Breda (2021), ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), afirma que a contabilidade possui importantes documentos que podem ajudar na gestão para fortalecer a capacidade produtiva das micro e pequenas empresas, de forma que seu crescimento seja mantido e sustentável ao longo do tempo.

Diante do exposto, pode-se questionar: **Qual a importância Contabilidade para micro e pequenos empreendedores?**

Este estudo tem por objetivo geral analisar como Contabilidade pode ajudar micro e pequenos empresários em seus negócios. Na abrangência do objetivo geral, pode-se extrair os seguintes objetivos específicos: a) entender qual o nível de envolvimento da contabilidade nos micros e pequenos negócios; b) analisar como a contabilidade apoia os micros e pequenos empreendedores nas tomadas de decisões.

Os objetivos propostos por esse trabalho justificam-se devido ao atual cenário econômico brasileiro, que obriga as empresas a buscarem cada vez mais fatores que contribuam para o avanço de sua gestão e a melhoria de seus resultados, podendo ser a contabilidade um desses fatores, conforme Marion (2009), que declara que a contabilidade é uma ferramenta capaz de fornecer o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, sendo ela utilizada para isso desde sempre, através dos registros de mutações patrimoniais mensuráveis, que são estruturados em relatórios que demonstram a situação de uma empresa, para que todos os interessados sejam capazes de tomar decisões para o futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O micro e pequeno negócio no Brasil

Conforme salienta a ASN (2022), o setor de micro e pequenas empresas no Brasil atinge mais uma marca importante que deixa claro sua força imparável, sendo considerado o motor capaz de puxar a economia do país, pois no primeiro semestre de 2022 era responsável por 72% da geração de empregos.

Chér (1997, p. 17) esclarece que “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Ou seja, pode-se dizer que as definições para enquadrar empresas no setor de micro ou pequena empresa está relacionado às interpretações e determinações dos órgãos aos quais elas estão vinculadas.

O Sebrae (2022, p.2), em seu artigo Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: Conheça os benefícios da Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, resume a Lei Complementar 123 de 2006, que adota o critério de faturamento para a classificação:

- Microempreendedor Individual: receita bruta anual de até R\$ 81 mil.
- Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil.
- Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões.

O Portal da Indústria (2023, p.1) informa ainda que, além do critério de faturamento, o Estatuto das micro e pequenas empresas adota também outra definição:

- Microempreendedor individual: empresas que têm faturamento anual de até R\$ 81 mil, não podendo o sócio ter mais de um estabelecimento ou participar de outra empresa como sócio ou titular. Ele também só pode contratar 1 pessoa.
- Microempresa: empresas que têm faturamento anual de até R\$ 360 mil ou empregam até 9 pessoas no comércio e serviços ou 19 pessoas no setor industrial.
- Pequena empresa: empresas que têm faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões por ano ou empregam de 10 a 49 pessoas no comércio e serviços ou de 20 a 99 pessoas na indústria.

Visto quem são os micros e pequenos empreendedores e sua importância para a economia brasileira, diversas ações vêm ocorrendo para incentivar e aquecer ainda mais esse motor econômico. Breda (2021) declara que o CFC vem apoiando o segmento através da simplificação e reformulação das normas vigentes atuais, na intenção de proporcionar o impulso que a

contabilidade pode dar ao negócio quando se tem as demonstrações contábeis e uma escrituração adequada.

O art. 27 da Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006, estabelece que: “as microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações [...]” (BRASIL, 2006, p. 21).

A resolução 1330 do CFC de 22 de março de 2011 declara que a escrituração contábil deve estar alinhada às particularidades e necessidades de seus usuários, sendo assim, em casos em que não há um padrão pré-definido por autoridade competente o plano de contas é flexível, devendo observar apenas os quesitos mínimos exigidos, como ser elaborado em conformidade com a língua e moeda nacionais, seguindo ordem cronológica, sendo respaldado por documentação que comprove os fatos contábeis e sem rasuras, borrões e emendas ou linhas em branco. Além disso, a documentação exigida são apenas o Livro diário, o Razão e o Balanço Anual, acompanhado da Demonstração de Resultado, juntamente com as Notas explicativas.

2.2 A utilização da contabilidade e o profissional contábil no Brasil

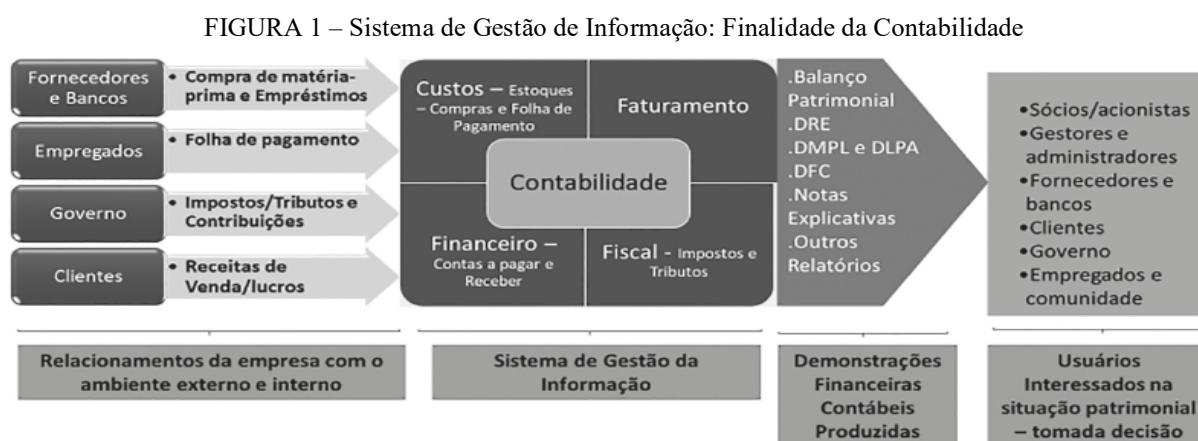
Conforme afirma Roveda (2018, p.2), “entre os anos 1950 e 1960, os contadores e profissionais contábeis no Brasil eram conhecidos como guarda-livros”, fama que carregam até os dias atuais justamente porque as empresas não fazem o uso da contabilidade explorando toda a riqueza estratégica que ela oferece, o que faz com que elas se vejam despreparadas para enfrentar adversidades.

Iudícibus e Marion (2022) alegam que frequentemente observam empresas que se mostram inviáveis e acabam falindo ou que estão no mesmo caminho enfrentando sérios problemas financeiros, principalmente entre as microempresas e empresas de pequeno porte. Os professores esclarecem que, após aprofundarem em suas investigações, são capazes de afirmar que raramente os problemas que levaram tais empresas a esse destino são os problemas pelos quais os empresários mais reclamam: a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc. Esses problemas realmente podem ser difíceis de serem superados, mas geralmente a raiz do problema está na gestão do negócio. Esses empresários costumam tomar decisões que não possuem embasamento sólido, não possuem dados confiáveis para serem

analisados e conseqüentemente não conseguem controlar o caixa, os processos e as finanças. Além disso, acabam mantendo uma contabilidade inapropriada, que registra o irreal e o trivial, distorcendo os fatos e eventos econômicos e financeiros, pois sua única preocupação é para com as exigências fiscais.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Resnik (1990) destaca que a falha em não manter registros contábeis apropriados, adequados e atualizados, assim como a falha em não os utilizar na administração dos negócios estão entre as principais causas de fracasso das pequenas empresas.

Sendo assim, a contabilidade não dever ser elaborada simplesmente para estar em dia com as exigências do Fisco e tão pouco o profissional contábil deve ser subvalorizado, pois as informações que ele produz e interpreta são de interesse comum aos muitos usuários da contabilidade, conforme demonstrado pela figura abaixo.



Fonte: Iudícibus; Marion (2022, p. 17)

2.4 Demonstrações contábeis

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis 26 R1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis (CPC 26 R1) (CPC, 2011), apresenta a finalidade das demonstrações, afirmando que elas são representações estruturadas da situação patrimonial, das finanças e do desempenho da empresa. O objetivo das demonstrações contábeis e financeiras é auxiliar o máximo de usuários em suas análises e decisões econômicas, através das informações fornecidas. Além disso, servem também para demonstrar o desempenho dos administradores na atuação sobre aquilo que lhes foi confiado.

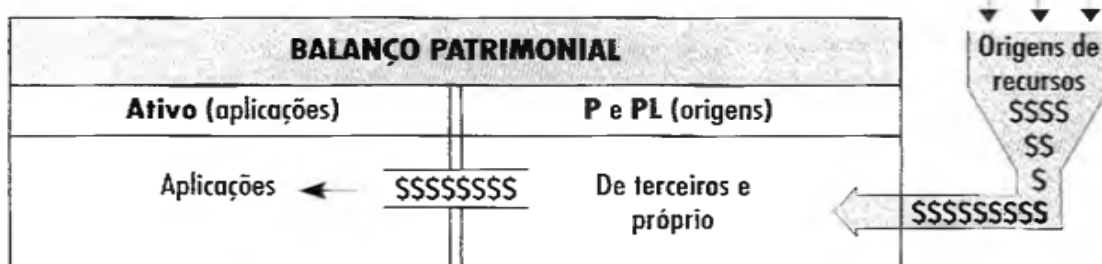
Segundo Silva (2019), o primeiro passo do contador ou profissional contábil em seu trabalho é escriturar e interpretar os fatos econômicos e financeiros. Logo em seguida faz-se necessário apresentar o que o foi levantado por ele e para isso há a elaboração dos demonstrativos contábeis.

No Brasil, como já dito acima, as micro e pequenas empresas podem optar por um modelo de contabilidade simplificado sem estar em desacordo com a legislação, sendo assim, a maioria delas acabam sucateando o uso e a importância das demonstrações contábeis. Os principais relatórios gerados para as micro e pequenas empresas são o Balanço Patrimonial (BP), o Balancete de Verificação e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE). Outra demonstração que é de extrema importância para todo o tipo de empresa, mas não figura na lista acima, é a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), conforme salienta Marion (2009) ao dizer que ela deveria receber a mesma importância das demais e que mesmo que uma empresa possua uma forma formidável de auferir lucro, se ela desprezar o Fluxo de Caixa ela pode acabar arruinada. Nos lugares que apresentam maior grau de desenvolvimento, a Demonstração do Fluxo de Caixa é o demonstrativo mais utilizado e os profissionais mais qualificados gerenciam tanto o lucro quanto o caixa. Ele destaca ainda que:

Ainda que nos EUA seja o relatório preferido, mais utilizado, no Brasil é uma demonstração quase desprezada. A maioria dos Escritórios de Contabilidade que presta serviços às micro e pequenas empresas (em torno de 90% das empresas brasileiras) não faz a DFC, comprometendo o sucesso gerencial de seus clientes. Uma das razões é a cultura do empresário brasileiro que não gosta de revelar a origem e uso de seu dinheiro, entendendo que é uma informação de foro íntimo. Aliás, ninguém gosta de prestar contas (até mesmo para a esposa) de onde foi gasto seu dinheiro (MARION, 2009, p. 119).

Entre os principais demonstrativos, o primeiro é o Balanço Patrimonial, ele é “[...] o mais importante relatório gerado pela contabilidade” (Marion, 2009, p.56). Para Iudícibus (2017) o BP é uma representação gráfica, que reflete o patrimônio da empresa no determinado período de sua elaboração. Sendo ele estruturado em duas colunas, a primeira coluna e que será sempre localizada no lado direito é a chamada de Passivo e Patrimônio Líquido, nela encontram-se os registros das origens de recursos. Já a coluna da esquerda é chamada de Ativo e corresponde aos registros que demonstram como os recursos foram aplicados ou alocados. Para maior compreensão, a Figura 2 desse trabalho ilustra a estrutura do BP:

FIGURA 2 – Sistema de Partidas Dobradas

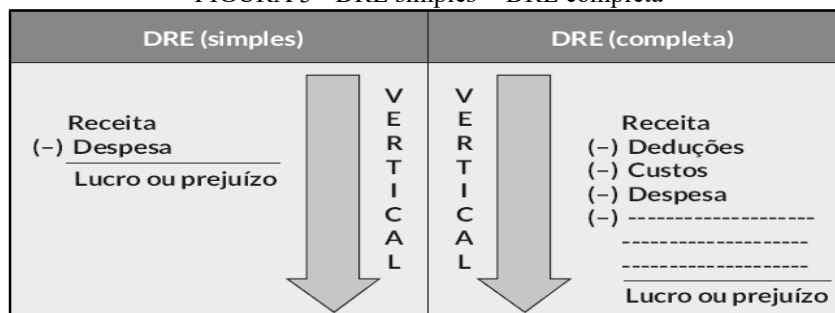


Fonte: Marion (2009, p. 60)

Além do BP, há também o balancete de verificação, que segundo Padoveze (2018) foi criado em decorrência da necessidade de simplificar o Razão, que é o livro contábil onde são registrados os movimentos de entradas e saídas de todas as contas, existindo uma ficha para cada conta, possibilitando assim, a apuração do saldo de cada uma delas. Porém, em instituições que apresentem estrutura de controle mais robustas, isso é, que possuem um número elevado de contas a serem controladas, o livro razão seria um documento volumoso e inadequado. Sendo assim, o balancete de verificação, nada mais é do que um relatório que tem por função listar todas as contas e seus respectivos saldos, permitindo que sejam verificados possíveis erros de escrituração.

A outra demonstração que é amplamente explorada e utilizada pela contabilidade é a Demonstração do Resultado do Exercício, relatório onde as receitas da empresa serão confrontadas com os custos e despesas incorridas. Resnik (1990) esclarece que o padrão para este documento é que ele seja organizado de cima para baixo, apresentando sistematicamente as receitas com vendas que serão deduzidas dos custos do produto vendido ou serviço prestado para se chegar ao lucro bruto, que por sua vez será reduzido pelas despesas da empresa, até que se encontre o resultado do período apurado, podendo ser positivo, negativo ou basicamente nulo. A Figura 3 apresenta o que foi descrito e é chamado de modelo dedutivo.

FIGURA 3 - DRE simples × DRE completa



Fonte: Iudícibus; Marion (2022, p. 74)

Como sabemos, as demonstrações contábeis de uma empresa constituem um raio X econômico-financeiro, contendo dados de interesse não só para os seus proprietários, mas também para todos aqueles com quem mantém ou pretendem estabelecer relações comerciais (IUDÍCIBUS; MARION, 2022). Ficando assim evidente, diante da argumentação das diversas autoridades apresentadas, que a elaboração e a análise das demonstrações contábeis extrapolam as exigências legais e normativas, sendo a Contabilidade de vital e rotineira importância para que a empresa possa assegurar sua sobrevivência através da gestão adequada.

3. METODOLOGIA

Para Bagno (2010), pesquisa é um termo que tem sua origem mais remota no latim, significando sempre uma busca feita de forma minuciosa, profunda e com muito cuidado. Significa buscar, procurar, adquirir conhecimento, perguntar, munir-se de informações, investigar, examinar, esquadrihar, estudar e observar.

Além disso, a pesquisa pode ser definida também, segundo Ander-Egg (1978, p. 28), como “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Quanto ao método, a presente pesquisa caracteriza-se como dedutiva, partindo-se do pressuposto da importância do envolvimento e do suporte dado pela contabilidade para toda e qualquer entidade, independentemente do tamanho ou porte, evidenciando assim a importância da contabilidade também para as micro e pequenas empresas.

Conforme esclarece a Fundação Instituto de Administração (FIA, 2022, p.?):

Método dedutivo é um tipo de estrutura de raciocínio lógico que, para chegar a uma conclusão específica, utiliza uma ideia generalista.
[...] A dedução deve usar premissas (ou ideias) verdadeiras para gerar resultados também verdadeiros.
Caso contrário, ainda que a estrutura seja feita adequadamente, ela resultará em falsas conclusões (FIA, 2022).

Sendo assim, o estudo assume caráter qualitativo e sua preocupação é “[...] com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2014, p. 408).

No que tange aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois a intenção é estabelecer relação entre o micro e pequeno negócio e o uso da contabilidade para a boa gestão. Andrade (2002, *apud* BEUREN, 2008) salienta que na pesquisa descritiva a preocupação é a observação dos fatos, o seu registro, sua análise, sua classificação e interpretação, sem a mínima interferência daquele que conduz a pesquisa.

Em relação aos meios de pesquisa, definiu-se pela pesquisa de campo, uma vez que o objetivo é obter resposta para a hipótese de a contabilidade ser essencial para a apoiar o micro e pequeno empresário na boa gestão, mediante a coleta e observação da ocorrência natural dos fatos. Conforme apresentado na fundamentação teórica, já houve levantamento bibliográfico acerca do tema, o que deu suporte para que o pesquisador parta para a experimentação, coletando e examinando dados pertinentes aos objetivos propostos.

Para tanto, foi aplicado um roteiro de entrevista, que para Gil (2022) pode ser explicado como sendo a formulação de perguntas previamente definidas que foram apresentadas ao pesquisado, ficando a cargo do pesquisador anotar as respostas. Trata-se de um ótimo método para saber o que o pesquisado “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes” (SELLITIZ, 1967, p. 273 *apud* GIL, 2022, p. 110).

Para a pesquisa em questão, foram aplicadas perguntas, via e-mail e canais de comunicação comercial para micro e pequenos empresários de Nova Lima e região, na intenção de se fazer o levantamento de quantos deles fazem o uso da contabilidade, uma vez que ela é fator determinante para o sucesso de todo e qualquer negócio.

O universo da pesquisa, ou seja, o conjunto de elementos que atendem aos quesitos necessários para serem objeto do estudo, serão todos micro e pequenos empresários de Nova Lima e região.

Para Marconi e Lakatos (2022, p. 256), “o conceito de amostra é ser uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. A amostragem da pesquisa será probabilista, ou seja, escolha aleatória.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, foram levantados e examinados dados de 20 empreendedores na intenção de identificar seus aspectos básicos, o que revelou que 60% possuem mais de 40 anos e 25% possuem entre 26 e 30 anos. Além disso, 50% se declaram homens e os outros 50% se declaram mulheres.

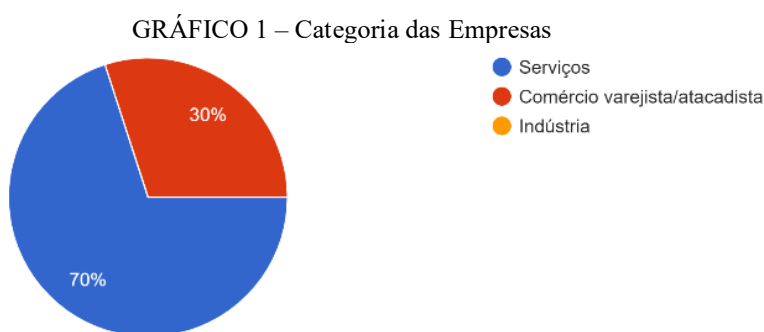
Quanto à experiência, 50% são empreendedores há menos de 5 anos, 15% já passaram dos 5 primeiros anos, mas ainda não superaram 10 anos como empreendedores e 30% já superaram a marca dos 10 anos empreendendo. Outro ponto importante a ser destacado em relação ao perfil dos entrevistados é que foi possível notar expressivo número de empreendedores que possuem algum grau de ensino superior, chegando a 85% dos respondentes, conforme disposto na Tabela 1.

TABELA 1 – Grau de Escolaridade dos Empreendedores

Grau de Escolaridade	Pós-graduação completa	Pós-graduação incompleta	Ensino superior completo	Ensino superior incompleto	Ensino médio completo
Perfil dos Empreendedores	50%	10%	5%	20%	15%

Fonte: Elaborado pelo autor 2023

Para dar suporte ao cumprimento dos objetivos propostos, procedeu-se com a investigação acerca de como os entrevistados se tornaram empreendedores, sendo possível apurar que em 90% dos casos partiu-se de iniciativa espontânea e que em apenas 10% dos casos trata-se de negócios de família. Não obstante, houve também a apuração do setor de atuação das empresas que eles possuem atualmente, o que foi relacionado no Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Outro ponto abordado foi o tempo de existência de suas atuais empresas. A pesquisa revelou que 55% da amostra ainda se encontra na faixa de maior risco em relação à sobrevivência do

negócio, que é quando a empresa ainda não superou seus cinco primeiros anos, conforme exposto na Tabela 2.

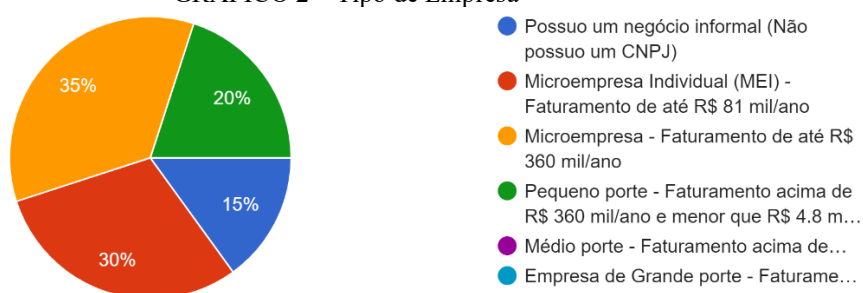
TABELA 2 – Tempo de Existência da Empresas

Empresas	Tempo de Existência em Anos				
	Menos de 05 anos	05 anos	Entre 06 e 10 anos	Entre 11 e 15 anos	Mais de 15 anos
Quantidade Absoluta em Serviços	6	1	4	2	1
Quantidade Absoluta em Comércio Varejista/ Atacadista	4	0	0	1	1
Quantidade relativa ao Total	50%	5%	20%	15%	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Para atender ao primeiro objetivo específico, que pretendia entender qual o nível de envolvimento da contabilidade nos micros e pequenos negócios, foi constatado que 85% dos entrevistados podem optar pela simplificação em sua contabilidade e 15% atuam na informalidade. Vale ressaltar que, 100% dos que atuam na informalidade são mulheres que chegaram à pós-graduação e 66,67% dos negócios informais são categorizados como serviços.

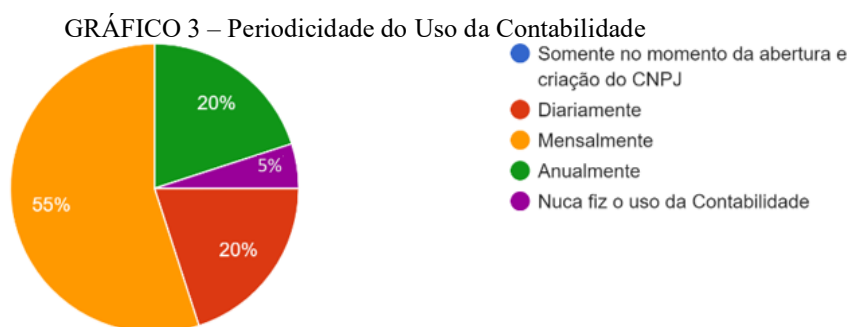
GRÁFICO 2 – Tipo de Empresa



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Ainda em consonância com o primeiro objetivo específico, foi apurado que 95% dos empreendedores acreditam que o uso da contabilidade em um negócio pode melhorar os resultados da empresa e 85% dos empreendedores fazem o uso da contabilidade em seus negócios, sendo os 15% que não utilizam a ciência contábil representados integralmente prestadores de serviços que possuem mais de 40 anos de idade, compostos por 66,67% de empreendedores homens com menos de 5 anos de atuação e 33,33% de empreendedoras com mais de 15 anos de atuação.

A pergunta 10 do questionário aplicado visava entender qual a periodicidade com que os respondentes buscam auxílio na contabilidade, independentemente do motivo, e possibilitou a constatação representada no Gráfico 3.

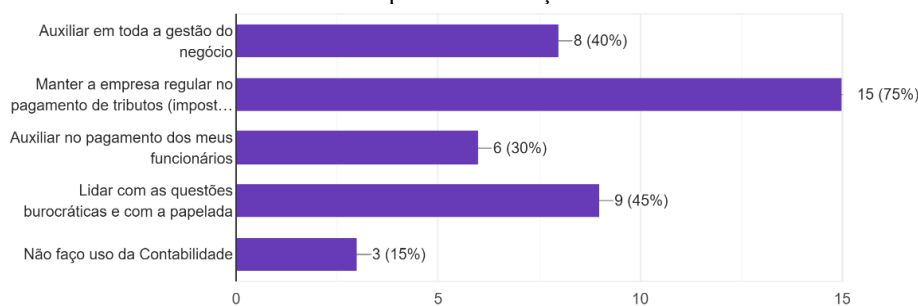


Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Ainda na intenção de mapear o envolvimento da contabilidade nos micros e pequenos negócios, observou-se que 90% dos empreendedores acreditam que possuir um contador é fator determinante para sucesso de uma empresa, sendo que do total de entrevistados 30% dos empreendedores são contadores, apenas 5% possuem um funcionário na posição, 50% optam por contratar o serviço de contabilidade e 15% não fazem o uso da contabilidade no dia a dia do negócio. Vale ressaltar que os 10% que não consideram a atuação de um profissional contábil essencial para o sucesso do negócio ou não fazem o uso da contabilidade ou optam pela terceirização.

Indo ao encontro ao segundo objetivo específico da pesquisa, que buscava analisar como a contabilidade apoia os micro e pequenos empreendedores nas tomadas de decisões, partiu-se para apuração dos dados, o que revelou que a afirmação de Roveda (2018) que diz que “entre os anos 1950 e 1960, os contadores e profissionais contábeis no Brasil eram conhecidos como guarda-livros” ainda faz parte da cultura do país, pois a questão 13 evidenciou que para os empreendedores questionados as principais contribuições da contabilidade são: manter a empresa regular no pagamento de tributos (impostos, taxas e contribuições) e lidar com as questões burocráticas e com a papelada.

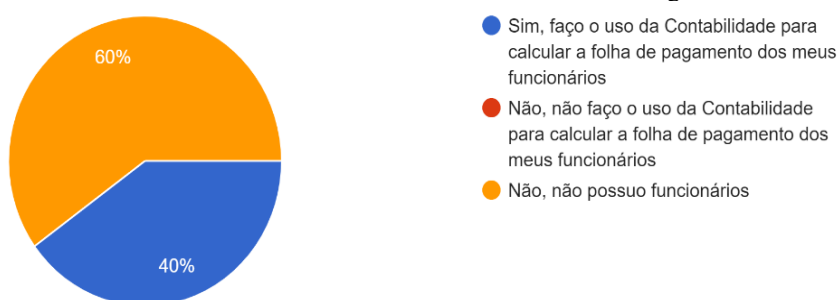
GRÁFICO 4 – Principais Contribuições da Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

É possível notar que o aspecto gerencial da contabilidade é comumente ignorado quando 55% dos empreendedores alegam não fazer o uso de cálculos ou métodos contábeis para precificação, valendo-se apenas da experiência para isso, e quando questionados acerca do uso da contabilidade para cálculos de folha salarial, 100% dos que possuem funcionários reconhecem a necessidade da ciência e fazem o uso dela para tal, como ilustrado no Gráfico 5. Vale ressaltar que o uso nos casos de cálculo de folha de pagamento é obrigatório para evitar punições e o pagamento de multas trabalhistas e previdenciárias, o que corrobora a ideia de a contabilidade está, para os micros e pequenos empreendedores brasileiros, fortemente ligados à burocracia e questões fiscais.

GRÁFICO 5 – Uso da Contabilidade Para Cálculo da Folha de Pagamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Outro ponto que demonstra que os empresários não buscam apoio na contabilidade de forma a explorar tudo o que ela pode oferecer é que, mesmo que 85% alegam que fazem o uso da contabilidade, 40% não fazem o uso dela para elaborar o planejamento estratégico do negócio e 20% nem se quer chegam a elaborar planejamento estratégico do negócio.

Dando sequência a investigação de como a contabilidade apoia os micros e pequenos empreendedores a guiarem seus negócios, a pesquisa abordou o conhecimento e o uso das demonstrações contábeis, que podem ser descritas como um raio X gerencial, fornecendo

informações importantes a todos os interessados internos e externos de uma empresa (IUDÍCIBUS; MARION, 2022, p. 76). Logo, foi possível apurar que 90% dos empreendedores entrevistados conhecem as principais demonstrações contábeis, como o BP, a DRE e a DFC.

Entretanto, com relação ao uso das demonstrações acima citadas, apenas 60% alegam que fazem o uso delas para administrar e as elaboram mensalmente ou trimestralmente, já os outros 40% ou não elaboram as demonstrações ou as elaboram apenas uma vez por ano, para ter acesso à crédito ou para cumprir alguma exigência legal.

Quanto à interpretação das informações contábeis contidas nas demonstrações, apenas 60% alegam que são capazes de interpretá-las, 25% alegam que dependem da ajuda de um profissional contábil e 15% não fazem o uso. Ainda que na presente pesquisa a maioria dos respondentes saibam interpretar as demonstrações, os 40% que não sabem representam expressiva e preocupante parcela, se considerado o que foi dito por Resnik (1990) que destaca que a falha em não os utilizar na administração dos negócios estão entre as principais causas de fracasso das pequenas empresas.

Por fim, na intenção de se apurar o quão crítico pode ser o baixo nível de envolvimento da contabilidade no negócio e não uso dela para a tomada de decisões, partiu-se para apuração dos empreendedores que já passara por algum insucesso empresarial, o que corresponde a 30% dos respondentes. Entre os que alegam que possuíram um negócio que se mostrou inviável, 33,33% não faziam o uso da contabilidade e 33,33% faziam o uso apenas para as questões obrigatórias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu a inferência de que ainda que o micro e pequeno empreendedor de Nova Lima e região demonstre que faz o uso da contabilidade, tal uso, em sua grande maioria, é de nível básico e corresponde meramente às questões legais e burocráticas, sem que o aspecto gerencial da ciência contábil seja explorado. Em resumo, o cenário de micro e pequeno empreendedorismo da região pesquisada ainda encara a contabilidade como mais uma obrigação imposta para se ter um negócio no país.

Os resultados desse estudo demonstram que, independentemente do setor de atuação, tempo de experiência do empresário, grau de capacitação, escolaridade e histórico empresarial, a

contabilidade ainda é subvalorizada como ferramenta estratégica para se alcançar o sucesso e êxito do negócio, o que pode ser descrito como um erro fatal e comum, visto com frequência entre aqueles que se viram obrigados a fecharem as portas.

Sendo assim, a conclusão lógica é que se façam mais pesquisas, na intenção de identificar o que leva os micros e pequenos empresários novalimenses e da região a tratarem a ciência contábil de tal forma, objetivando identificar se o comportamento decorre fatores sociais, culturais, econômicos ou outros.

Outro ponto a ser explorado em pesquisas complementares é como divulgar e disseminar a contabilidade de forma efetiva para que ela passe a ser utilizada pelos empresários da região novalimense, trazendo assim um maior índice de sobrevivência e sucesso para os empreendimentos e colaborando para a expansão da economia local, através do seu empregado nos micros e pequenos negócios.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social:** para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ASN - Agência Sebrae de Notícias. **Dia da micro e pequena empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil.** Brasil Empreendedor, [s.l.], 4 de out. de 2022. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/brasil-empreendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empreendedores-para-o-brasil/>>. Acesso em 16 de out. de 2022.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola:** o que é, como se faz. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

BEUREN, Ilse Maria. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em ciências contábeis:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Lei 123, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Lei Complementar. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dez. de 2006.

BREDA, Zulmir. **Contabilidade para micro e pequenas empresas, uma questão de sobrevivência.** Conselho Federal de Contabilidade, [s.l.], 1 de out. de 2021. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/artigo-contabilidade-para-micro-e-pequenas-empresas-uma-questao-de-sobrevivencia/>>. Acesso em: 16 de out. de 2022.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas:** o que saber para administrá-las, 2. ed. São Paulo: Maltese, 1991.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis**. Pronunciamentos, [s.l], 15 de dez. de 2011.

FIA – Fundação Instituto de Administração. **Método dedutivo**: entenda o que é, como aplicar e exemplos práticos, [s.l], 21 de jul. de 2022. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/metodo-dedutivo/>>. Acesso em 30 de nov. de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. – Barueri: Atlas, 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**: para estudantes e profissionais de administração, economia, direito, engenharia e demais áreas de conhecimento. 9. ed. Barueri: Atlas, 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Indústria de A a Z**: qual a definição de micro e pequena empresa?. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/micro-e-pequena-empresa/#:~:text=Segundo%20o%20IBGE%2C%20a%20m%C3%A9dia,Brasil%20%C3%A9%20de%20cinco%20anos.>>. Acesso em 11 de mar. de 2023.

RESNIK. Paul. **A bíblia da pequena empresa**: como iniciar com segurança sua pequena empresa ser muito bem-sucedido. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1990.

ROVEDA, Vinicius. **A evolução do contador**: de guarda-livros à consultor de negócios. Conta Azul Empresas Contábeis Blog, [s.l], 2 de mai. de 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios>>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência de empresas 2020**. 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1w8geGHr_gZpmEoV9iov4kcPSuvbZshTT/view>. Acesso em 16 de out. de 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Lei geral da micro e pequena empresa**: conheça os benefícios da lei geral das microempresas e empresas de pequeno porte, [s.l]. 27 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena->

empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A%20Lei%20Geral%20adota%20a,R%24%204%2C8%20milh%C3%B5es.>. Acesso em 11 de mar. de 2023.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.